

## **EVASÃO DOS ACADÊMICOS DO CURSO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS DA UNIVERSIDADE ESTADUAL DO OESTE DO PARANÁ CAMPUS CASCAVEL**

Luciana Paula Vieira, Fernanda Aparecida Meglhioratti  
(Orientador/UNIOESTE), e-mail: lpveacc@yahoo.com.br

Universidade Estadual do Oeste do Paraná/Centro de Ciências Biológicas e da Saúde – Cascavel – PR.

**Palavras-chave:** Evasão universitária, Biológicas.

### **Resumo:**

Um dos grandes problemas relacionados à educação brasileira é a evasão (saída, realizada de qualquer forma que não a titulação, tais como desistências, trancamentos, jubilamentos, transferências interna e externa), que atinge diversos níveis de ensino, desde a educação básica ao ensino superior, causando prejuízos para todos, mesmo que indiretamente. Neste trabalho propõe-se realizar um estudo de caso referente à evasão do curso de Ciências Biológicas – modalidades Bacharel e Licenciatura – da Universidade Estadual do Oeste do Paraná (UNIOESTE), *Campus* de Cascavel. A formação superior é vista como uma forma de qualificação e inserção no mercado de trabalho, ficando difícil imaginar que o abandono ocorra neste nível de ensino. Pesquisas quantitativas sobre o tema em questão já foram realizadas sobre o ensino superior no Brasil, porém estes dados ainda são insuficientes. Esta pesquisa tem caráter quanti-qualitativo, sendo a quantificação realizada através de análise documental, visando identificar características que resultam no processo de evasão, como a frequência na qual ocorre e em que semestre do curso esses índices são maiores. A parte qualitativa será realizada por meio de entrevistas e questionários com: (1) sujeitos evadidos do curso de ciências biológicas – nas modalidades de bacharelado e licenciatura, procurando investigar os motivos pelos quais ocorre a evasão escolar; (2) coordenadores antigos e o coordenador atual do referido curso; (3) representantes da secretaria acadêmica, buscando saber se é possível perceber indícios de que o acadêmico irá evadir-se e verificar se são tomadas medidas a fim de minimizar os casos de evasão na universidade. Foi constatado que na maioria dos casos a evasão está relacionada à mudança de curso e que os evadidos geralmente deixam transparecer que tomarão esta decisão.

### **Introdução**

No Brasil a evasão é tida como rompimento nos estudos, podendo acontecer de duas formas diferentes: através de ato administrativo, quando é ocasionado pela Instituição ou como opção do acadêmico (GAIOSO, 2005).

A evasão é um dos grandes problemas relacionados à educação brasileira. Conforme Queiroz (2002), a evasão é um dos assuntos que sempre fizeram e ainda fazem parte das discussões sobre educação no Brasil. De acordo com Nítolo (2008), o abandono não é apenas um problema do ensino fundamental e médio, mas também do ensino superior, e já é motivo de preocupações para as autoridades, que buscam mudanças para diminuir os índices de desistência.

Conforme Holanda (2007), os índices de evasão constituem uma fonte de preocupação para as Instituições de Ensino Superior (IES), por causarem prejuízos, tanto para o setor público quanto para o privado. Sobre isso, Cunha (2001) afirma que os prejuízos têm implicações para: o professor, já que este não se realiza como profissional; o aluno, que não se diploma; a universidade; a família e a sociedade. Para Ribeiro (2005), a evasão transformou-se num tema complexo que está relacionado a toda gestão universitária, tanto nas universidades privadas quanto públicas. Para o autor, os alunos das instituições públicas são mais prováveis de desistirem de seus cursos, uma vez que não consideram os gastos que tiveram.

Saliba *et al.* (2006) afirmam que a evasão diminui o contingente de profissionais e causa desperdícios de investimentos, além de constituir perdas individuais ao evadido. Os mesmos autores defendem ainda que devido às quedas das vagas em Universidades públicas em todo o país, cada uma das vagas ociosas representa grandes perdas. Gaioso (2005) compartilha desta opinião, afirmando que a sociedade sofre os danos financeiros causados pela evasão, por que os investimentos não são bem aproveitados, uma vez que as vagas são preenchidas por alunos que não concluem o curso.

Conforme Wanderley (1998), por muito tempo as profissões universitárias foram tidas como formadoras de elites e classes médias que se destacavam na sociedade e financeiramente. Assim, seria esperado que a população que tem acesso a esse nível de ensino não abandonassem seus cursos, já que a maior parte da população brasileira almeja ter acesso à educação superior (HOLANDA, 2007).

Na questão da evasão, podem-se encontrar situações diferenciadas, por exemplo, segundo Ribeiro (2005), existe a situação do aluno que se desliga de uma dada Universidade para efetuar o ingresso em outra, configurando assim a evasão de uma universidade, porém não a evasão do ensino superior. Ou ainda, pode-se pensar na saída de um curso para ingressar em outro dentro da mesma universidade.

A questão da evasão está relacionada com a qualidade educacional, principalmente nos países em desenvolvimento. Esta posição é defendida pelo Relatório de Monitoramento Global 2008 da Organização das Nações Unidas para a educação, a ciência e a cultura (UNESCO), no qual ainda é destacado que a má qualidade da educação é um problema que atinge todos os países. Entretanto, nos países que estão em desenvolvimento há, entre outras necessidades, a de lidar com as altas taxas de evasão e falta de professores.

Nesse sentido, Nítolo (2008) afirma que algumas Universidades já estão preocupadas com os índices de evasão e, por essa razão fazem levantamento dos motivos que a causam. O problema da evasão é complexo e influenciado por diversos fatores. A seguir, discutem-se alguns desses fatores.

Segundo Sparta; Gomes (2005), a preocupação em cursar uma universidade e passar no vestibular pode ser maior que a preocupação com a escolha do curso. Sobre isso Souza (2008), afirma que a falta de informações sobre a profissão e sobre o curso também é motivo para evasão. Ao perceberem que agiram movidos por expectativas infundadas a respeito da instituição ou da profissão escolhida, alguns acadêmicos se decepcionam com o curso superior e a universidade, e a partir disso passam a considerar a possibilidade de desistência.

Segundo Hickmann (2007) a questão do *status* da profissão pode interferir na escolha e permanência no curso. E uma profissão que não é valorizada acaba por não atrair pessoas interessadas em exercê-las. A autora afirma que os alunos iniciam determinados cursos e os abandonam quando surgem outras oportunidades.

Gaioso (2005) afirma que uma das razões comumente encontradas nas pesquisas sobre abandono dos cursos é relacionada à questão do mercado de trabalho e à imagem do curso. Em sua pesquisa sobre evasão na Universidade Católica de Brasília, Gaioso (2005) levantou a hipótese de que os problemas financeiros estariam diretamente relacionados à evasão, mas seus resultados não foram condizentes com tal hipótese, pois este motivo foi enfatizado por poucos entrevistados. No entanto, a autora sugeriu que poderiam ser realizados estudos mais aprofundados para verificar a influência do fator econômico na carreira acadêmica. Na mesma pesquisa, encontrou também que, entre os motivos mais mencionados para explicar a evasão, estaria a mudança de endereço por motivos de trabalho ou ainda a falta dele.

Souza (2008) defende a idéia de que a retenção estaria influenciando a evasão nos cursos superiores. As dificuldades dos alunos em acompanhar os conteúdos e enfrentar métodos inapropriados de avaliação causam aumento do tempo de permanência do aluno no curso, e isso poderia ser desestimulante, levando o aluno a abandonar o curso. Esta posição é compartilhada por Gaioso (2005), que acredita que alguns acadêmicos ingressam na Universidade com problemas na leitura, escrita e interpretação, dificultando o entendimento de textos e questões. Desta forma, pode ser um indicativo de que a deficiência na Educação Básica compromete o rendimento do acadêmico. Segundo Saliba *et. al* (2006), a implementação de um novo modelo curricular, em que as disciplinas dos ciclos básicos e profissionalizantes estejam relacionadas está entre as propostas para diminuir a evasão no ensino superior.

Em sua pesquisa sobre evasão, Queiroz (2002) encontrou que os dirigentes e funcionários de uma Instituição de Ensino consideram a evasão um problema relacionado a fatores pessoais dos alunos, tais como desestrutura familiar. De acordo com Ribeiro (2005), um outro motivo

relacionado à evasão é que a estrutura do curso superior não se adequa ao acadêmico trabalhador, ocasionando saída deste por incompatibilidade de tempo.

Para Cunha (2001), ao perceber resultados insatisfatórios nos históricos escolares do acadêmico, o coordenador de curso deveria cuidadosamente buscar os motivos para tal situação, e após a constatação, deveria juntamente com o aluno, criar alternativas para solucionar as dificuldades encontradas.

De acordo com Veloso e Almeida (2002), os coordenadores de curso tratam a questão da evasão como se esta estivesse apenas relacionada a fatores intrínsecos do aluno, principalmente associando-a a fatores econômicos, uma vez que não possuem condições que os permitam acompanhar e auxiliar no desenvolvimento dos alunos do curso. Para Augustin (2003), as IES devem aperfeiçoar e aumentar as ações de apoio aos acadêmicos para que a evasão possa ser minimizada.

Ribeiro (1991) afirma que geralmente a sociedade não dá importância às características da educação que recebe, não analisando se esta é boa ou não. Souza; Dias (2008) afirmam que a sociedade deve reconhecer as essenciais atribuições da educação no processo de desenvolvimento sócio-cultural e econômico do país, posicionando-se de maneira favorável à formação inicial e continuada dos indivíduos e à adoção de políticas de incentivo.

Hickmann (2007) encontrou resultados que indicam que nem todos os acadêmicos do curso de Ciências Biológicas Licenciatura da UNIOESTE pretendem exercer a profissão de educador; sendo que alguns destes escolheram prestar vestibular para este curso e modalidade por outros motivos, como influência da família e horário de oferta do mesmo – que funciona à noite, permitindo que o estudante possa trabalhar durante o dia.

Para Hickmann (2007), não é dever só dos cursos de licenciatura instigar o acadêmico ao interesse e à valorização da profissão docente, mas também das autoridades competentes, que devem propiciar ao profissional boas condições de trabalho. Veloso e Almeida (2002) defendem a necessidade de se adotar políticas de acompanhamento ao acadêmico, oferecendo-lhe suporte ao longo do curso.

Dessa forma, considerando as pesquisas realizadas sobre a evasão no Ensino Superior e a necessidade de se aprofundar na discussão dessa temática, objetivou-se analisar o problema da evasão através de métodos quantitativos e qualitativos no curso de Ciências Biológicas da UNIOESTE. Este curso foi implantado no ano de 1995 agregando as modalidades de Licenciatura e Bacharelado em período integral. Deste modo, o aluno ingressava na Universidade e estudava os quatro anos iniciais, fazendo a opção pela modalidade desejada apenas no último ano do Curso. Em 2003, a estrutura do curso foi reorganizada, passando a separar essas modalidades do curso desde a entrada no vestibular, passando a funcionar no período integral a modalidade de Bacharelado e no período noturno a modalidade de Licenciatura.

## **Materiais e Métodos**

Foram realizadas: análises documentais; aplicação de questionários aos evadidos; entrevistas com a atual e duas antigas coordenadoras do Curso, bem como à atual e duas antigas secretárias do curso.

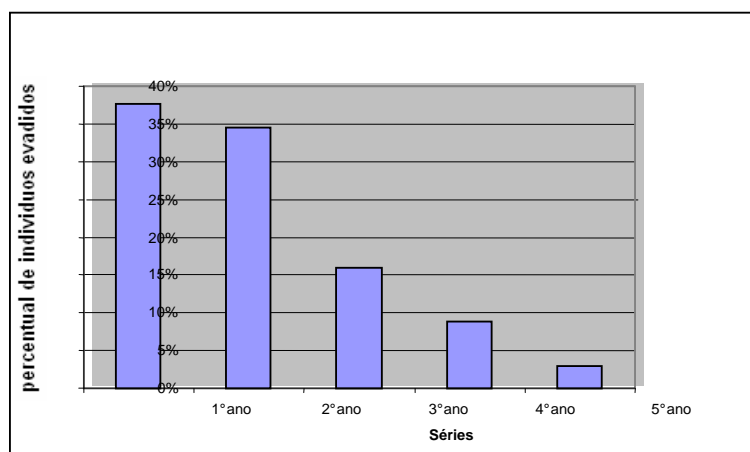
Para a parte quantitativa da pesquisa foi utilizada análise documental, mediante apresentação do arquivo fornecido pela Secretaria Acadêmica da Instituição analisada. Para a análise da lista de matriculados no curso foram contabilizados apenas os alunos que ingressaram na Universidade através de concurso vestibular, excluindo assim da pesquisa os alunos portadores de diploma e provenientes de outras IES. A análise documental visou também à obtenção de dados dos alunos para a parte qualitativa da pesquisa, tais como nome e e-mail, para que fosse realizado contato para aplicação de questionários.

As características do aluno evadido bem como as informações referentes às medidas adotadas para evitar que a evasão ocorra foram definidas a partir de entrevistas semi-estruturadas com os antigos e atual coordenadores do curso bem como antigas e atual secretária de curso.

Para a análise das respostas obtidas nos questionários e entrevistas foram realizados agrupamentos de semelhantes, formando assim categorias qualitativas.

## **Resultados e Discussão**

Conforme pode ser observado na *Figura 1*, a maior parte dos indivíduos sai do curso durante as séries iniciais, corroborando a afirmação de Gaioso (2005), que defende que ao iniciar um curso superior, o aluno está entusiasmado com as perspectivas de melhorias no campo profissional e de vida, mas com o passar do tempo, esse entusiasmo pode passar e o aluno sair do curso antes da diplomação. Estes resultados podem estar relacionados à desilusão, pois conforme afirma Gaioso (2005), o acadêmico pode se desiludir com as expectativas levantadas com relação à vida acadêmica, à estrutura, formas de trabalho e à elevada quantia de aulas teóricas, já que, mesmo sem possuir muito conhecimento ao ingressar no curso, o acadêmico deseja exercer a profissão, mas se depara com uma situação diferente.



**Figura 1. Ocorrências de evasão durante as séries do curso.**

Dos 13 sujeitos considerados na parte qualitativa da pesquisa, cinco estão atualmente em outros cursos, dentro da mesma Universidade, e, portanto, esses alunos evadiram-se apenas do Curso, mas não da Instituição. Dois alunos saíram da Universidade e foram concluir o mesmo curso em Universidades particulares. Quatro estão cursando ou fizeram cursos diferentes em outras universidades. Desta amostra, apenas dois não continuam estudando, mas demonstram interesse de estudar para exercer outras profissões.

Na maioria dos casos analisados de evasão do curso de ciências biológicas da Unioeste, os alunos evadidos se inseriram no sistema superior de ensino posteriormente ou ainda cursavam outro curso concomitantemente ao de Ciências Biológicas. Gaioso (2005) afirma que é bastante comum que o aluno mude de área, preste vestibular novamente e desocupe sua vaga. Isso também foi defendido por Ribeiro (2005).

Sobre o desejo de ser realmente biólogos, estão descritas as respostas na *tabela 1* a seguir:

**Tabela 1: Profissões que os alunos evadidos desejavam exercer.**

<b>Categoria: Profissões</b>	<b>Nº de indivíduos</b>
Biólogos	04
Outras	03
Não tinham certeza	03
Não responderam	01
Educador	02

No período que estudaram na referida IES, dez alunos trabalharam. Os cargos entre os indivíduos foram variados entre: professor, estagiários, técnicos em laboratório, torneiro mecânico, agente de trânsito, operador de caixa, vendedor, estilista, atendente dos correios e garçom. O fato de terem sido relatados que tantos trabalhavam reforça a opinião de Ribeiro (2005), que defende que a evasão também pode ocorrer por que a estrutura do

curso não está pronta para receber o acadêmico que trabalha e tenta estudar simultaneamente.

As dificuldades encontradas por cada um dos evadidos foram bastante variadas, o que indica que não é apenas um fator que representa obstáculo para o acadêmico. Em ordem decrescente, os fatores citados foram: as matérias do curso, problemas com professores específicos, falta de tempo, fatores financeiros, precarização da estrutura físicas dos laboratórios, limitações de trabalho em projetos e não-adaptação à Cidade. Isso confirma a hipótese de Gaioso (2005), que defende que um dos obstáculos é adequar-se à nova vida, já que esta exige muitas mudanças, como de Cidade, Estado entre outras modificações na vida do sujeito. Sobre as afirmações dos alunos que citaram falta de tempo, esse resultado é confirmado por Ribeiro (2005).

Os fatores que teriam sido determinantes para sua saída do curso estão representados na *tabela 2*. A dificuldade relatada por um aluno em acompanhar o ritmo da turma, é condizente com a visão de Gaioso (2005), que afirma que os problemas de aprendizagem estão relacionados à evasão.

**Tabela 2. Fatores determinantes para a saída do aluno.**

Fatores	Nº de indivíduos
Opção por outro curso	02
Não me evadi da Universidade	03
Decepção com o mercado de trabalho	02
Interesses pessoais	01
Problemas com professor específico	01
Falta de informação	01
Necessidade de trabalhar	01
Dificuldade de acompanhar a turma	01
Não responderam	01

Sobre os fatores que evitariam a saída do curso, a maioria dos evadidos descreveu um fator diferente que consideraria crucial. Os dados estão expostos na tabela 3, a seguir:

**Tabela 3. Fatores que poderiam ter evitado a evasão.**

Fatores	Nº de indivíduos
Não havia	02
Auxílio psicológico para os profissionais	01
Esclarecimentos sobre as vagas de empregos	01
Fatores pessoais	01
Transferência interna de bacharelado para licenciatura	01
Estabilidade quando graduado	01
Bolsa de estudos	01
Maior assistência por parte da coordenação	01
Se não estivesse cursando outro curso	01
Se tivesse entrado no início do curso	01
Não descreveram	02

Observou-se que na vida de sete dos ex-acadêmicos a evasão repercutiu de forma boa, por que de acordo com suas próprias justificativas, estes puderam dedicar-se a outros cursos de seu interesse. Um evadido citou que a saída permitiu que pudesse trabalhar e isso apóia a afirmação de Ribeiro (2005), que relaciona a evasão à não adequação da IES ao acadêmico trabalhador. Sobre isso Gaioso (2005) afirma que quando se torna difícil conciliar o trabalho com os estudos, quase sempre os estudos são postos em segundo lugar na vida do acadêmico, adiando temporária ou definitivamente estes. Sobre isso (CUNHA, 2001) afirma que é necessário haver uma proximidade entre acadêmico e docente para solucionar muito dos problemas relacionados à evasão.

Quanto às entrevistas realizadas com as coordenadoras do curso, percebeu-se que em relação aos indícios de que o aluno irá evadir-se: a Coordenadora<sub>1</sub> e a Coordenadora<sub>2</sub> concordam ao afirmarem que foi possível perceber indícios em poucos alunos; a Coordenadora<sub>3</sub> diz ter observado que o aluno que irá evadir-se geralmente é aquele que tem baixa frequência, diz não estar contente com o Curso ou demonstra vontade de ter realizado outro curso.

Com as entrevistas com as secretárias em relação aos indícios de que o aluno irá evadir-se: a Secretária<sub>2</sub> disse que é possível detectar, pois geralmente a repetência é um indício; a Secretária<sub>3</sub> diz que não é possível saber se o aluno vai evadir; e a Secretária<sub>1</sub> diz que alguns alunos, por exemplo, os que chegam na universidade por transferência, trazendo muitas dependências, a faziam pensar que desistiriam, porém muitos acabavam concluindo o curso. A visão da Secretária<sub>2</sub> corrobora com a afirmação de Gaioso (2005), que defende que ao deixarem de ser aprovados em um ou mais disciplinas os acadêmicos estão mais sujeitos a evadir-se de seus cursos.



## Conclusões

Os motivos que causam evasão nos cursos de Ciências Biológicas entre os alunos analisados estão, em sua maioria, relacionados à opção por outro curso, dentro ou fora da mesma Universidade, indicando que fatores específicos relacionados à Universidade, como insatisfação, poderiam ser descartados.

A evasão nos cursos analisados neste trabalho ocorre, em grande parte, no primeiro ano e decresce ao longo do curso, chegando a níveis baixos no último ano. Além disso, foi observado que na referida Instituição não existem programas para diminuição dos índices de evasão. O que existe na Universidade são funcionários dispostos a auxiliar em suas dúvidas e até dar conselhos se necessário for, porém geralmente quando os alunos se evadem não buscam este tipo de auxílio, saindo do curso na maioria das vezes sem comunicar a IES.

Atualmente é possível observar que o problema da evasão está ocorrendo em grande escala, representando um grande problema para a educação, mas por outro lado, há também uma grande preocupação com este, já que nas literaturas consultadas ficou evidenciado que não se busca mais apenas quantificar a evasão, mas também descobrir quais os fatores causadores.

Podemos observar também que nestes casos o aluno evadido não possui um perfil representativo, já que não houve concordância nas afirmativas sobre a existência deste.

Concluiu-se que na referida Instituição não existem programas para diminuição dos índices de evasão. O que existe na Universidade são funcionários dispostos a auxiliar em suas dúvidas e até dar conselhos se necessário for, porém geralmente quando os alunos se evadem não buscam este tipo de auxílio, saindo do curso na maioria das vezes sem comunicar a IES. Estes resultados nos permitem inferir que, conforme a opinião de um ex-coordenador de curso, é necessário dar suporte ao acadêmico em vários sentidos e não apenas no setor estudantil, já que fatores inerentes ao aluno influenciam nesta decisão.

Na Instituição há manejo das vagas remanescentes, fazendo uso de algumas das vagas ociosas através de transferências e entrada de alunos portadores de diploma.

Sob a ótica dos responsáveis pela coordenação e Secretaria Acadêmica, a evasão é uma questão complexa, influenciada por diversos fatores, como mudança de cidade entre outros fatores, que são associados ao acadêmico e não à Instituição. Mas segundo estes, embora seja um problema, a evasão não está entre os mais graves do ensino superior no Brasil, pois nas IES públicas ainda existem questões que se sobrepõem a este, tais como falta de professores, escassez de recursos e estrutura precária, e estes sim seriam os problemas mais graves.

## Referências

- Gaioso, N. P. L. O fenômeno da evasão escolar na educação superior no Brasil. Brasília-DF, 2005.
- L. D. Queiroz. Um estudo sobre a evasão escolar: para se pensar na inclusão escola. In: *Anais do 25º ANPED*, 2002.
- Nítolo, M. Evasão alarmante afeta cursos superiores: nas faculdades quase metade dos estudantes desiste da área escolhida. *Revista problemas Brasileiros*, 2008. Disponível em: <[http://www.sescsp.org.br/sesc/revistas\\_sesc/pb/artigo.cfm?Edicao\\_Id=297&breadcrumb=1&Artigo\\_ID=4675&IDCategoria=5317&reftype=1](http://www.sescsp.org.br/sesc/revistas_sesc/pb/artigo.cfm?Edicao_Id=297&breadcrumb=1&Artigo_ID=4675&IDCategoria=5317&reftype=1)>. Acesso em: 02 jul.2008.
- Holanda, J. *O desafio é ser atraente*. Revista Ensino Superior, v.100, 2007, p. 28-32.
- Cunha, A. M.; Tunes, E.; Silva, R. R. *Evasão do curso de química da universidade de Brasília: a interpretação do aluno evadido*. Revista *Química Nova*, Vol. 24, No. 1, 262-280, 2001.
- Ribeiro M. A. O Projeto Profissional Familiar como Determinante da Evasão Universitária: Um Estudo Preliminar. *Revista Brasileira de Orientação Profissional*, 2005, pp.55-70.
- Saliba et al. Organização curricular, evasão e repetência no curso de odontologia: um estudo longitudinal. *Revista de Odontologia da UNESP*. 2006.
- Wanderley, L. E. W. Criação de novas universidades: um processo à brasileira. *Revista Brasileira de Educação*, n.8, 1998.
- EDUCAÇÃO PARA TODOS. RELATÓRIO DE MONITORAMENTO GLOBAL 2008, DA UNESCO. *Revista Nova escola*, 2008. Disponível em: <[http://revistaescola.abril.com.br/edicoes/0210/aberto/mt\\_271735.shtml](http://revistaescola.abril.com.br/edicoes/0210/aberto/mt_271735.shtml)>Acesso em: 12 jun. 2008.
- Sparta, M; Gomes, W. Importância atribuída ao ingresso na educação superior por alunos do ensino médio. *Revista Brasileira de Orientação profissional*, v.6, n.2, 2005. pp. 45-53.
- Hickmann, J. *Opção pela licenciatura no curso de Ciências Biológicas: fatores envolvidos na escolha*. Monografia de Conclusão de Curso, Universidade Estadual do Oeste do Paraná, 2007.
- Souza, R. R. A Evasão no Curso de Licenciatura do CEFET-GO. Jataí – GO. Trabalho de Conclusão de Curso, Centro Federal de Educação Tecnológica de Goiás, 2008.
- Ribeiro S. C. A pedagogia da repetência. *Estudos avançados*, v. 5, n. 12, 1991. Disponível em: <[http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0103-40141991000200002&script=sci\\_arttext](http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0103-40141991000200002&script=sci_arttext)>. Acesso: 25 out. 2008.
- Souza, D. A. I.; Dias, M. G. M. Alunos do ISEI/FUNCESI obtém média superior ao resultado do Brasil e da região no ENADE. Diário de Itabira. Disponível em: <<http://www.funcesi.br/portals/1/resultados20%do20%ENADE.com>>. Acesso em: 06 mar. 2008.